

Acompanhamento psicológico na segurança pública é necessário

Existe um ser humano por trás da farda, que traz consigo toda uma carga de emoções e vivências pessoais, problemas cotidianos e financeiros, como qualquer outra pessoa

Caroline Moreira Back *
7 de abril de 2021

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



Policiais em operação na região conhecida como Cracolândia, em São Paulo

Sabe-se que a atuação na segurança pública demanda do agente grande responsabilidade inerente ao seu papel de promover segurança e bem-estar à população. Tal responsabilidade, aliada às demandas cotidianas de sua rotina de trabalho, o submete a uma constante exposição a estressores que podem causar ou potencializar diversas condições patológicas.

Não se pode esquecer que existe o ser humano por trás da farda, que traz consigo toda uma carga de emoções e vivências pessoais, problemas cotidianos e familiares, dificuldades de ordem emocional e financeira, como qualquer outra pessoa.

Desse profissional, no entanto, é exigida uma atuação em que características humanas são indesejáveis: é esperado que enfrente situações de perigo extremo e, diante disso, tenha autocontrole, não sinta medo, não se emocione, não demonstre fraqueza.

Não basta, porém, ao agente de segurança, apenas o preparo físico, técnico e tático; se não houver investimento e cuidado com seu preparo emocional, ele não será capaz de desempenhar plenamente suas atividades.

Assim, buscou-se propor uma reflexão crítica acerca do acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública, por meio de referenciais teóricos sobre a relação entre a atuação nessa área e o sofrimento psíquico, bem como uma ampla pesquisa na literatura especializada em que foram elencados e contextualizados os principais achados acerca da disponibilidade e funcionamento de serviços de suporte psicológico em instituições de segurança pública do país, seus avanços e pontos críticos, assim como estratégias para atuação nessa área.

Atuação na segurança pública e impactos na saúde mental

Quando se fala em segurança pública, a saúde mental é um tema que precisa ser colocado em pauta. E há diversos achados na literatura que embasam essa necessidade, associando a atuação nessa área e impactos na saúde mental dos agentes.

Nesse sentido, os principais resultados indicam a prevalência de estresse, sofrimento psíquico e presença de transtornos mentais e comportamentais, relacionados a fatores como: falta de valorização profissional; risco iminente à vida; morte de colegas; situações de investigação de conduta; necessidade de atirar em alguém; trabalho em turnos de revezamento; e a necessidade de fazer trabalhos informais para complementar renda, inviabilizando momentos de lazer.

Nota-se, pois, que há importantes questões a serem verificadas no que tange à atuação em segurança pública, que têm potencial de impactar a saúde mental dos profissionais que atuam nessa área.

Estratégias de prevenção ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais

Considerando que a segurança pública é uma das áreas mais propensas ao desenvolvimento de problemas de ordem mental, tornam-se essenciais estratégias de enfrentamento a essa situação.

Assim, em diversos estudos, são sugeridas propostas de ação visando a prevenção dos impactos psicológicos decorrentes da atuação nessa área.

Em síntese, tais ações incluem: contratação de psicólogos onde não haja disponibilidade destes profissionais; promoção de grupos extensivos às famílias dos agentes; estratégias de enfrentamento ao estresse, desde o início da carreira; intervenções em grupo sobre o tema morte; acompanhamento psicológico individual, contínuo e preventivo.

Acompanhamento psicológico na segurança pública: realidades e desafios

Considerando as evidentes associações entre a atuação na segurança pública e o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, é pertinente verificar como isso vem, bem como as dificuldades percebidas e as perspectivas dessa atuação.

Foram analisados diversos estudos que abordaram essa questão, sendo possível elencar, resumidamente, os seguintes resultados: não há disponibilidade de apoio psicológico em todas as instituições, levando à necessidade de busca externa por profissionais de psicologia e psiquiatria; barreiras na comunicação e resistência dos profissionais em buscar os serviços, que são, muitas vezes, centralizados, distantes e pouco divulgados.

Há ainda; falta de confiança dos agentes nos profissionais de saúde mental; ausência de estratégias preventivas; aspectos da cultura organizacional das instituições de segurança, que dificultam a busca pelo atendimento psicológico.

Com base no exposto, acredita-se que o apoio psicológico preventivo, por meio de variadas estratégias de intervenção, pode ser de grande relevância aos profissionais de segurança pública, contribuindo efetivamente para a melhoria de qualidade de vida, ao promover saúde mental e prevenir o surgimento ou, ao menos, o agravamento de transtornos mentais. Além disso, essas ações possibilitam o suporte necessário diante das dificuldades que emergem do cotidiano da atuação profissional, o que, em última instância, contribui para a segurança da sociedade.

** Adaptação do artigo publicado na Revista Brasileira de Segurança Pública, edição 28*

Caroline Moreira Back

Psicóloga na Secretaria de Segurança Pública (GMSJP - PR); Especialização em Segurança Pública; Graduação em Psicologia (PUCPR); Cursando Graduação em Direito (FESPPR); Membro do Conselho Comunitário de Execuções Penais de São José dos Pinhais (CCEP-SJP).

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/p64fgttgoz>

